

# ECOS DE CACIA

Semanario bairrista independente defensor dos interesses da Região do Vouga

Director Administrador e proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na Tipografia Caciense

Redação e Administração—RUA DA PAZ—QUINTA

Editor responsavel

Abilio de Carvalho

## TRÉPLICA

### à Meuda feminista

Pela resposta que *Meuda feminista* deu ao meu artigo: *O voto feminino*, — artigo que, como se viu, foi uma réplica a outro da mesma autora, — fiquei finalmente convencido de que *Meuda* será meuda na estatura... será, mas não o é na inteligência. Esta justiça lhe faço.

Alem disto creio que, se juntar a este predicado, muita argúcia, necessariamente um bom coração, e um grande desembaraço de espirito, — que não raras vezes é o apanágio das mulheres ilustradas e... bonitas, — terei sem dúvida desvendado uma parte muito apreciavel da sua fotografia moral.

E eu, pobre terreno, que nunca tive goito para coisa que se visse, vi-me sem o querer, enleado numa pugna que, aliás, me honrei de sustentar com tão arrojada antagonista e na qual, embora me não dê por vencido, na tese que defendi, por estar no campo da lógica e ser baseada com argumentos indestrutíveis dentro, é claro, e como não podia deixar de ser, do âmbito da generalidade, dou a minha aprovação à defesa apresentada pela minha simpática interlocutora, mas somente com relação à sua pessoa que, por se tornar uma rara e honrosa excepção à regra, posso considerar como digna de entrar no grémio das mulheres de valor, cujo concurso em beneficio da Humanidade não é, muitas vezes, para desprezar.

No entanto, e para que se não julgue, apesar do meu beneplácito à defesa da minha antagonista, que a minha atitude é uma rendição, embora se o fôsse, eu teria de me considerar inabalavelmente como aqueles militares rijos que se rendem *vencendo*, eu peço licença à minha simpática interlocutora para analisar a sua tese.

Disse que gostou da minha resposta mas que não ficou convencida. Embora eu só almejava que *Meuda* me desse razão, como tacitamente me deu.

O convencimento é uma questão pessoal, de caracter para mim muito respeitavel e por isso fora do domínio da discussão. Pode, pois manter

a sua opinião de que *a mulher é tão inteligente como o homem*, não se esquecendo porem, de que a discussão se travou no campo da generalidade, e em bases que a pratica nunca pode destruir.

Confirma a desigualdade corpórea (o sublinhado é meu) entre os dois sexos, mas assevera que isso nada impede a mulher de reagir e de procurar vencer uma pequena inferioridade fisiológica.

Por Deus! Ex.<sup>ma</sup> *Meuda!* Isso, — se a pena lhe não traiu o pensamento, — é uma aspiração muito nobre, mas tão impossível, mesmo cirurgicamente, como irmos de aeropiano da Terra à Lua.

Eu queria que me dissesse se ha algum poder neste mundo muito cheio de illusões, capaz de mudar normalmente o sexo a uma mulher. Há só um caso, rarissimo e anormal que, não definindo taxativamente um sexo, pode converter-se naquelle que fôr mais aproximado: o hermafroditismo.

Mas este caso não pode aplicar-se a *Meuda*, que é mulher e mulher há-de continuar a ser, honrando-se a si e ao seu sacerdócio enquanto uma das Parcas lhe fôr fiando o fio da sua preciosa e esperançada existencia.

O argumento é de compreensão ambigua, e eu calculo que a minha simpática antagonista não levou a questão para o campo orgânico, mas apenas para o funcional, como deixa antever apesar da expressão dar logar à primeira interpretação.

Assevera a minha conspícua interlocutora que, se o sexo fraco hoje trabalha para o seu sustento, a culpa é do sexo forte.

Será, no conceito da *Meuda*. Mas eu atribuo este fenómeno á propria evolução da Sociedade, que sofreu uma grande perturbação pelas consequências da Grande Guerra, as quais transformaram e trastornaram o estável equilibrio da Humanidade, tornando-nos espectadores de um tal estado de coisas que não sendo muito lisongeras á mentalidade nova, muito depõem contra os seus fundamentos da família.

Assim, nós os homens sobreviventes dessa grande hecatombe, assistimos de bra-

Num embrulho qualquer e que nada tem com o caso, veio-me parar ás mãos O Jornal de Cacia de 1 do corrente. Não conhecia tal jornal e por curiosidade passava-lhe a vista quando na 3.<sup>a</sup> pagina deparei com "Atenção" em letra muito garrafal, o que me chamou logo aatenção e li.

Principia por fazer apresentação de uma Rectificação que transcreve mas em termos tais que, alem de em nada dignificarem o papel de imprensa, dão ainda uma ideia bem triste não só de quem a fez mas tambem de quem lhe consentiu a publicação, ficando-se assim com a impressão de que, dentro desse jornal, só existem espiritos obscuros, falhos dos princípios mais elementares.

Presta-se essa apresentação a largos considerandos que me abstenho de fazer por não ser esse o ponto por mim visado nem tão pouco ter procuração do jornal a que se refere, que não sei qual seja nem isso me interessa saber.

Segue-se depois a transcrição da Rectificação, que que se lê em termos correctos e se apresenta bem feita, notando-se-lhe apenas a falta de *travessões* a separar as expressões para que se chamava a atenção dos leitores, como recomenda a boa gramática, e ainda a falta de uma ou outra virgula.

cos cruzados a ess'outra não menor hecatombe: *a invasão da mulher aos domínios do homem*. Vemos, em pasmo, as mulheres modernas, a aproximarem-se, a largos passos, do homem procurando confundir-se com ele no trajo, nos usos e costumes e nos misteres, desprezando para tanto, o seu sacratissimo papel e aquella *encantadora fragilidade feminina*, que era justamente a sua mais forte defesa contra os tais *instintos animais dos homens*, com que agora nos lançam á cara.

E para defender o seu ponto de vista a minha intelligente interlocutora cita-me o exemplo de um casamento, a escolher, com duas raparigas, — uma, pouco ilustrada mas com alguma pratica da vida doméstica e outra somente ilustrada.

## Is fecit cui prodest

(Quem praticou o acto é aquelle a quem o facto aproveita)

Pelo espalhafatoso e malévolo reclamo que se lhe faz, parece que se vai encontrar uma rectificação estúpida e irrisória, quando afinal é tudo o que há de mais natural e bem feito, não se lhe encontrando razão alguma para tais espantos.

Acabada a transcrição, que não sei se estará conforme, encontram-se os comentários que a seguir transcrevo *ipsis verbis*.

"Gostaram? Perceberam? Tanto como nós. "Foi peor a emenda que o soneto"."

"Tirando-lhe a palavra Urso, que é a rubrica do autor, nada mais se pode decifrar..."

E se se fica com uma desagradada impressão logo de principio, muito peor ainda depois desses comentários, que comentados precisam de ser.

Nessas duas perguntas, em que transparece nitidamente um rosto alvar, vê-se, sem sombras de dúvida, um espirito exile sim mas perverso. Exile, porque é despido em absoluto de luz, perverso porque é mal intencionado. Responde a essas perguntas o próprio autor com o *tanto como nós*, querendo insinuar assim que nada se percebe dessa rectificação. Gostaria e muito que esse cavalheiro viesse demonstrar com essa sua esclarecida intelligencia e vastos conhecimentos da

Eis aqui tese bastante para uma vasta discussão de que, aliás, se não compadece o espaço do "Ecos", nem a paciencia dos leitores.

Por isso limito-me, apenas, a dizer: *o amor faz milagres*; e quando o homem não pode reunir o util ao agradável compete aos conjuges, se compreenderem bem o seu papel, saberem modificar-se, ajustar-se e compreender-se, porque só assim encontrarão a verdadeira felicidade conjugal, embora a esposa seja muito ou pouco instruida, tenha muita ou pouca pratica da vida.

E o que terá a refutar sobre tudo isto a minha simpática e intelligente interlocutora? Com os seus respeitos saudava-o

D. Nuno

língua portugueza que dever, onde estão os seus reparos, o que é que se não percebe! Se julgou que só escrevia para ignorantes, enganou-se e melhor teria sido chamar-se á sua insignificancia. Mas a ignorancia é muito atrevida, bem sei. E tão atrevida é, que, neste caso, levou o autor desses comentarios a alcinhar-se a si próprio de *Urso* que, como se vê na transcrição que deixo feita dos comentarios, é a *rubrica do autor dos comentários. Is fecit cui prodest*. Escreve-o em bom portugues e sem ambiguidade. Não há charada alguma a decifrar. Tudo está claro.

E depois de tudo isto só me resta dizer que, na verdade, *foi pior a emenda que o soneto*, e que bom seria de futuro não se meter naquilo em que não tem competencia para evitar maiores desgostos e que todo o espalhafato que fez, só serviu para chamar a atenção do quanto é estúpido e imbecil.

Que lhe fique pois de lição. Ovar, 7-1-931

Zé Verdades

## Homem do— Teu Officio...

Leitor

*Vou contar-te uma historia que, de palpitante que é, por certo te ha-de interessar. Não é pretenciosa em literatura, mas é verdadeira, pois é o puro retrato da vida. Vamos a ela. Houve um dia um homem no paiz da Cacilandia, que era um grande amigo da sua terra; e um dia, de tanto amor que lhe tinha, até lá fundou um jornalzinho, ao qual deu o nome de Ecos de Cacilandia. Esse jornal viveu, progrediu, criou nome á sua terra, e, n'um dado momento, morreu, como tudo morre. Até aqui, nada de anormal; mas depois, passados alguns anos:— o ano passado—um outro homem que tem vontade de mostrar ser amigo tambem da sua terra como o outro, lembrou-se de fazer renascer das cinzas, o dito jornal, como a Phenix. Principia aqui o palpitante da historia. Já existia então na dita terra um pastelheiro, ao qual davam o pomposo nome de, Jornal de Cacilandia. Parece-me que, ninguem se deveria importar com o caso de, lá aparecer um outro jornal. Puro engano; importaram-se e muito. Foi inveia, egoismo, enfim; raiva surda em acção. Até essa altura, é provavel que, o homem que lhe to-nou a vida, fosse um homem bom, a quem talvez até se apertasse a*



mão, e niguem se importasse com ele, e com a sua vida. De ahí para cá, tudo mudou. Ora acontece que esse dito pastelório possui o dom de... ventriloquo, e com esse dom, a facultade de imitar perfeitissimamente a voz de alguns amigos. Ora isso, deu-me a lembrança d'aquelles versos de Pedro Diniz para aplicar á historia presente. Al vai. Pensou o meu amigo em fazer como disse, renascer o jornal "Ecos", e dea isso a saber a alguns amigos. E' claro que isso não era g'ito em folio; constou-se e, começa a sulácia em se fazer ouvir e nessa altura:

Palram pega e papagaio e, muito antes que o seu primeiro numero appareça, já Cacareja a galiinha.

Põe-se o jornal na rua a caminho da vida e, ouve-se pra o norte, uma barulheira tal que até parece mesmo que Os aliantes (1) dão urros, tal era o xintim; mas qual elefante qual carapuça; aquilo foi barulho a mais. Parecia até que sendo como diz o poeta que, Zurrar é proprio dos burros, seria uma novena de burros que, cantando ao desafio, se dirigissem a qualquer parte, em promessa a pedir que o "Ecos" acibasse, para ficarem desancados, e, s'is e ás moscas. Começa o "Ecos" trasteando em exortação e valor, e, O pardal, daminho aos campos, com medo que lhe comam o trigo todo, e como Não aprendeu a cantar, e que como os ratos e as doninhas. Apenas sabe chiar, desistiu de fazer uma tal chibadeira que, creio, até o Joanoviez Costovitz a ouve no seu condado do Cubecónio.

Pois se lhe dá o diabo na cabeça em tomar gralhás, por erros de redação?

Isso então vai o diabo na urra, e imitá-lhes imediatamente a voz, pois, como sabem O neggo curvo crucita; e se por causa das diças gralhás lhe apertam os calos, então faz exactamente como: A serpente no deserto que como s'ubem, quando lhe caltam o rabo Salta assobio medonho.

Pois então, por causa d'umas c'abres comparações albardadas da sua invenção, sabem lá o que tem sido? Como se trata de albardas, aqui é que ficava a parar, que o pastelório imitasse a voz do animal que as usa; vamos aante. Como por causa d'isso lhe não deixam pôr o pé em raimo verde, tem ointado o caneco, fazendo um barulho tão grande á roda desse caso, que, até parece mesmo que estamos em plena floresta indiana, na caça ás feras; pois como é sabido dos leitores, lá, Bramam ostigres as onças.

Como estamos em Fevereiro e agora é tempo de gatos, parece que estes animalzinhos não o deixam dormir sosegado, pois não fala senão no seu miar; e o caso é que o faz com uma certa perfeição. Ou a natureza o não dotasse com aquela celebre imitação macaqueira, pois também como O macaquinho dá guinchos, embora um pouco roufenthos.

Pois, como diz o poeta, se O gato mia,... ouve o lobo, Também niva e ladra o cão.

O que vale, é que A fala foi dada ao homem, para o meter na ordem, e, a palavras loucas orelhas moticas.

Homem do teu officio...

Argis

Haverá melhor?

Ainda não ha muito tempo que eu vi nas colunas do "Ecos de Cacia" uma demonstração bem clara do quanto era burro o Burro que foi de panificador de Santarem, que dá também pelos pomposos nomes de Queixinho de Rabeca e de Grigoiro das Cangalhas, e que foi ultimamente adquirido pelo Velho Cão de Guarda, seu actual dono, para assim poder mimosear e abrihantar o jornal de que é proprietario e administrador com a zurraria do seu Burro.

Não podia o Velho Cão de Guarda fazer melhor aquisição, acertar melhor, pois está fóra de toda a discussão que não pode haver Burro que mais e melhor zurre do que aquele que agora tem a zurrar no seu jornal. E, antes de mais, aproveito o momento para apresentar as minhas felicitações ao Velho Cão de Guarda pelo magnifico Burro que conseguiu arranjar para abrihantar o seu jornal, no que só pôz em evidenciar o seu belo golpe de vista... o quanto tem o olho aberto, fazendo ardentos votos para que tal Burro jamais deixe de zurrar no seu jornal—como ele lhe chama—pois em caso contrario muito haverá a lamentar, que é a perda da zurraria de um Burro, que é ultra-burro. E digo que é ultra-burro porque passa além de burro, como evidencia no seu jornal.

Nessa ocasião, tinha declarado na zurraria do seu Diz-se dar também pelos nomes de Queixinho de Rabeca e de Grigoiro das Cangalhas. Agora confessa na zurraria do "Atenção" do seu jornal de I do corrente, ser Urso a sua rubrica. Ora, depois de se haver já apelidado uma vez, não será ultra-burro apelidando-se novamente? Parece bem que sim.

Querem ainda que o Burro seja mais burro?

E' impossivel, como impossivel era o Velho Cão de Guarda arranjar melhor Burro para ornejar no seu jornal.

Mas apparece agora a besta de carga a zurrar nos tanques de lavar da sua terra, onde o Velho Cão de Guarda—seu dono—lhe foi dar agua, mostrando-se atrevido pela falta do peso das cangalhas do transporte do pão no dorso, procurando escoicear este e aquelle, mas comigo engana-se, pois por mal dos meus pecados já tive que lidar com bestas e sei hoje bem como as devo tratar. Não imagine que sou o Argus ou daqueles que procura atingir e que lhe respondem com o desprezo. E para experimentar, atreva-se, como diz, a apparecer cá na terra com estas suas tumaças.

A culpa não é dele, é de quem o desalbardou. Espinho, 8—2—931.

LEONAM SERUM.

As memórias do Marechal Foch

O "Seculo" iniciou a pouco tempo com direitos reservados a publicação das memórias do Marechal Foch relativas á Grande Guerra.

Muito interessantes, como não o podem deixar de ser para os tecnicos, dada a envergadura moral do seu autor, eu já com um determinado pensamento, segui com um certo interesse a sua leitura, embora de algumas coisas pouco ou nada percebesse.

Os factos são desenrolados com verdadeiro conhecimento de causa, sem detalhes superfluos, mais ou menos pela sua ordem cronologica, estampando ao leitor as várias frases das operações.

Mas chegou-se ao 9 de Abril, que era precisamente aquelle meu pensamento, e Sua Ex.ª, não tendo até aí aventurado a minima palavra sobre o Corpo Expedicionario Portuguez, declarou em 3 ou 4 linhas que a divisão portuguesa, enquadra na tropa inglesa, foi surpreendida pelo inimigo na occasião da rendição, abruindo brecha nas posições, por onde os alemães avançavam.

Ora isto bem analisado quere dizer que os portuguezes fugiram.

Num intuito muito louvavel vem, então, um offical do nosso Exercito, o sr. tenente Passo protestar no "Diário de Notícias" contra tal affirmção das Memórias, pela injustiça que elas encerram para com o nosso valor militar, dizendo que as tropas portuguesas não recuaram, nem fugiram, porque lá ficaram todos nos seus postos, mortos, feridos e prisioneiros, e que se a onda alemã irrompeu pelo nosso sector, fê-lo antes disso pelo sector inglês, envolvendo e atacando, depois, os nossos pelo recataguarda, não tendo sido possível, em tal circumstancias parar a offensiva inimiga por falta de reservas.

E o illustre offical disse mais que, que tendo os nossos proprios inimigos de então, rectificado outras injustiças acêrca das nossas tropas, necessário se tornava, e agora com mais razão, que tal affirmativa do Marechal fosse também posta nos devidos termos.

Confesso que este apêlo e esta espontanea demonstração de patriotismo me agradou bastante e desde então não pude mais ver as Memórias e, quando ao lêr o "Seculo," deparei em ellas, desvio imediatamente a vista, ou viro de pagina.

E' que há coisas que nos tocam na fibra sensível do patriotismo e no nosso amor próprio, pois considero que apesar de sermos uma Nação pequena que os grandes colossos olham de soslaio por cima dos ombros, ainda não somos tão pequenos ou insignificantes que não possamos reagir contra os despautérios ou belatêmias que nos assaquem, em menos preço da verdade e da justiça.

Desgraçadamente vê-se que é pecha geral das grandes figuras incensarem somente as

grandes figuras, desprezando os pequenos só pela circumstancia de serem pequenos.

Silvius

O Cantinho do Namorado

Como tem visto, os meus artigos tem sido dum constante elogio aos entes femininos.

E, para que diga mais alguma coisa a esse respeito farei mais algumas affirmações sobre as realidades da vida, num cantinho que eu resolvi abrir logo que o tempo me permite, assim como o espaço, e que sairá a luz da publicidade neste muito lido jornal com o seguinte epigrafo:—O Cantinho do Namorado. Neste cantinho, eu canto, elogio e condeno os entes femininos.

Como os canto... como os elogio... e, como os condeno... perguntareis vós meus caros amigos e leitores?... A resposta é muito simples.

Escutai:

Canto-os, no incomparavel da maternidade.

Elogio-os, na respeitavel entação do homem; nas suas accões e tratamento bonicos e amorosas, nas quaes se elevam á felicidade e, muitas das vezes á tragedia.

Condeno-os na senda bigorosa da meninra e muitas das vezes da infancia.

A minha pena é frágil!

E' apenas levada por uma mão de vinte anos, que banda como uma espada, artogante e destemida, para escrever esse meu cantinho, através de todos os vicissitudes da vida.

São realidades da vida meus caros leitores e assinantes deste jornal, que brevemente ide ler.

E o meu unico apêlo é para V. Ex.ª!!! para que cada um arranje outro para o prolongamento deste jornal.

No meu cantinho lereis vós as mais belas cartas amorosas, que vos dirão tudo quanto há de mais belo e emocionante através do amor; as mais deslumbrantes entrevistas de amor-realizadas, sobre a placidez do luar; enfim, lereis as realidades mais pungentes de toda a Natureza. E para que vós apreciem o verdadeiro sintom, poema e pungencia desse meu cantinho, ideis apreciar uma das suas cartas.

"ADORADO"

"E' a custo que tenho lido as tuas amaveis cartas, e, escondidas e com os olhos marejados de lagrimas que te escrevo.

Dizes que queres esquecer tudo, repultar contigo no tumulto o amor que nos une, porque não tens o direito de prejudicar tens pais que sofrem privações!

E's um bom filho e nada mais!

Então, que sacrifiquei a minha mocidade, que perdi a minha liberdade, pois vivo encerrada numa alcôba triste e sombria; que já não respiro o ar puro das colinas verdejantes; que não me alegram já os trinados maviosos dos innocentes alados; que já não aspiro o perfume daquelas encantadoras violetas, que bebem as cristalinas aguas da fonte, q' e foi a testemunha da confissão do nosso amor; eu então, não te mereço compaixão alguma?... Fã o que quizeres... mas, vê bem, não vás tu depois dar

contas a Deus do teu procedimento!...

—Recebe o mais affectuoso beijo, desta tua adorada.....

Por hoje meus caros leitores ponto.

Aveiro—XIV—II—MCMXXXI.

C. Pinto

Enfrentando uma Femenista

(:)-

Tenho lido com toda a atenção os artigos publicados no "Ecos de Cacia", da autoria de alguém que se esconde detraz da barreira "Uma munda Femenista", e que bastante tem interessado aos nossos leitores.

Tenho apressiado deveras a maneira como esta femenista tem defendido a mulher, que diz ser atacada pelos homens, muito embora esses artigos sejam dum argumento impactante, e que até nos tem provocado o riso pela maneira como tem procurado defender-se.

No numero 26 do "Ecos de Cacia" de 8 de Fevereiro de 1931 e numa local suberdida a ao titulo "Resposta" ao n'esso presado colega "Argus", desintido colaborador deste brilhante semanario, comentava assina a articulista:

—Ap enda se não sabe que esta frase oh meuda meta a viola no saco etc. não se diz a uma senhora.

Essa é boa. Então a meuda julgou-se ofendida com essa frase?

Ora muito bem.

A meuda no primeiro artigo que aqui escreveu, saltou logo fóra das normas da boa educação, e nesse caso não se devia admirar de ser tratada da mesma forma, e demais o sistema nervoso não se encontra em qualquer pessoa com o mesmo desenvolvimento, o que reslitou receber uma resposta mais aspra do "Argus".

—Diz ainda—, no mesmo numero do citado jornal, que não é orgulhosa. Perfeitamente de accordo. O que me parece é que V. é um pouco vaidosa e quiz mostrar-nos que é dotada duma inteligencia non-plus-última.

Naturalmente a meuda julgou que v'uh para o jornal dizer-meia duzia de larachas, e que nós, homens, que ficavamos de braços cruzados a olhar para ela.

Está muito enganada, quando se vai para o jornal discutir com qualquer pessoa, é pressioso que se tenha argumentação sufficiente, para enfrentar essa pessoa, o que não succede com V. meuda.

Diz V. que a mulher deve ter os mesmos direitos do homem, e nesse caso quiz vir para o jornal discutir com eles.

Então a meuda não acha que isso é uma coisa indecente e até repugnante, as mulheres colaborem juntas com os homens nos mesmos jornais?

Por a razão que acabamos de apontar é que já se tem dado casos bastante funestos.

Já que V. meuda quizesse defender a mulher em geral como diz, está bem, o que devia era procurar para isso jornais femininos o que há bastantes e que decerto V. não ignora devendo ser bem recebida a sua colaboração, logo que era para defender o sexo em geral.

(1) Esta palavra escreve-se assim, para dar ideia de...



SECÇÃO LITERARIA

Dedicados a simpatica menina

Guilhermina Nunes Figueira

QUINTA

Ao lembrar-me as tuas Feições.  
E o teu rosto dourado.  
A tua boca pequenina.  
E o teu corpo bem formado.

Os teus olhos Guilhermina  
E o teu pé pequenino  
Foi dote que Deus te deu.  
Que te veio do destino divino.

Guilhermina as tuas mãos divinas  
E os teus dedos delicados  
Devem fazer uma camiza  
Para ojeçeres ao namorado.

Ea ao lembrar-me de tudo isto  
E recordar tempos passados  
Onde te vi pela primeira vez  
Que me deixaste apaixonado.

Pora não ocupar mais espaço  
Te digo a teus Amor.  
Ente ao primeiro dia  
Que te eide ojeçer uma flor

Coimbra 19-2-931

CONQUISTADOR

A Tuberculose

Combater a Tuberculose, é um dever que se impõe a todas as pessoas!!

Em todos os paizes civilizados está a organizar-se por todos os meios, colaborada pelo Estado, pelos municipios e pelos particulares, a campanha contra a tuberculose.

A cruzada contra essa terrível molestia interessa a todas as pessoas de bom senso, de sã intelligencia, de bom coração se deixam guiar apenas pelo seu egoismo.

Com effeito com a tuberculose dá-se um facto que, sendo paradoxal, dá lugar a que até as indiferentes e egoistas os clinicos e os blaguers, colaborem na campanha contra ella; é que a tuberculose não ataca só quem passa fome e privações nem quem se expõe imprudentemente ou por dever de officio ao contagio

O mais pulento capitalista numa viagem, num restaurante em sua própria casa por via de um criado, etc. num teatro ou numa casa galante, pôde ser contagiado pela tuberculose.

É a tuberculose é a doença que mais gente mata em Portugal, relatorio das estatisticas, e a que tem mais braços paralizados pela demora da sua evolução tanta vez para a morte, mas quasi sempre para uma vida de semi-ivalidez.

Combater a tuberculose é valorisar a Nação, é valorisar a familia, é valorisar o individuo e a Humanidade.

A luta contra a tuberculose é uma escola de alto civismo em que todas as pessoas de bem devem colaborar, cada uma segundo as suas posses, os seus conhecimentos e as suas forcas.

Todos os pais, verdadeiramente exteimos pelos seus filhos devem colaborar na luta para que o meio onde eles

vivem se torne cada vez menos perigoso; todos os chefes de familias, todos os patrões, numa palavra, todas as pessoas que pela sua situação, fortuna, saber e actividade tem influencia, pouco que seja, devem unir-se para que a tuberculose deixe de ser peste moderna e constante que seja só por si mais vidas do que a verdadeira peste a guerra, a fome e todas as epidemias juntas

Mataduchos 931

Tago

PEDIMOS

Aos srs. assinantes que quando haja uma transferencia de morada, nos avisem por um simples postal indicando-nos sempre o seu N.º para assim nunca deixarem de receber os *ECOS DE CACIA* integralmente.

Egualmente pedimos a todos, para que cada assinante consiga outro, no que dá uma prova de amigo dos *ECOS DE CACIA*, e desta terra, o que muito agradecemos.

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxilia a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias casas comerciais

ANUNCIOS

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anuncios que vão publicados na quarta pagina deste jornal.

O CARNAVAL

(Atrazada)

E' este réles fôlgazão que dura todo o ano sem desprezar, e com especialidade para os que não tem vergonha, para esses tanto lhe fás trazerem a cara com a mascara da ipocrezia afivelada ao rosto, como não, pois que a vergonha, é llyes indifrente!, Mas não resta também a menor duvida, que o Carnaval vai-se tornando cada vez mais sensaborão:

E' uma verdade que não se pode contestar!, A' já muitos anos a ésta parte que o cáus carnavalesco tem diminuido cada veis mais e com razão, pois que divertimentos inutes, e impróprios não devemos, nem á o direito de iexistir; principalmente aos povos que se tem na conta de civilizados. Pois o carnaval propriamente dito, hoje nas grandes cidades, e nas que se vão modernizando consta só apenas de um sérto e deminuto reduzido numero de divertimentos, constando apenas de uma expece de Batalha de Flores, trocando-se serpentinas, bombons sabunetes brinquedos e otros reclusos de varias industrias e casas comerciais, e á noite os saraus nos Teatros, os bailes nas sociedades de recreio. Nas localidades pequenas, é este festejado por otros prosseços um tanto mais inferior e propriamente ordinario, tanto em palavras dezunestas que nem ao Diabo lembram, como ainda se encontra a bestalidade da caqueirada com toda a expece de porcarias nojentas e checias de v'rmes, tam nojentos como são éssas criaturas que a tal se prestam, tudo proprio de gente sem educação, chegando-se mesmo, com o pretesto de ser carnaval a abuzar-se de muitos velhinhos porquem todos nós devemos ser uns fiéis protéttores, pois muitos não se lembram que o vélho é o espelho de n'ossos pais, e o logár que nos espera; pois a té mesmo, se tem desrrespeitado cégos, aleijados, que infelizmente nem os proprios loucos escapam á furia dos imbecis dadas do novento carnavaal, isto sao factos comprovativos que temos presenciado, que toda a criatura de bem não nos contésia. Já alguem escreveu á cerca do carnavaal, que este, quanto, e aonde mais divertido for pelos tais réles prosseços, tanto mais baixos são os sentimentos de t'lnóvo, pois o carnavaal fíz parte dos tempos remotos em que os povos ainda não lhes tinham desenvolvido as facultades físicas intelectuais, e morais, éram povos sem civilização, portanto o carnavaal deve ser repulço e combatido por todos nós: A' cerca de tal immoralidade, «Carnavaal» dizia Lihé que a palavra carnavaal vem do italiano «carne e val», mas como cada cabeça cada sentença, h' quem opine que «vale» não existe, na lingua de Dente e que Carnavaal descende, em l' nha recta, do baixo-latim: carne val, que trocado em meados, quer dizer—adeus á carne, Seja. Ficaria melhor: vergonho-val para que se pudesse traduzir, com justiça: adeus á vergonha. Em fim, venha de onde vier e derive de onde derivar: Em Portugal, o Carnavaal foi e é sempre um pretexto para uma maior expansão de brutalidade da raça. Houve tempo em que as folias carnavalescas metiam ovos p'dres e ovos com areia, cédões de terra e de serradura, cabeças de nabo e todas as porcarias

imundas de que o mau g'osto lançava mão para emporcalhar e conturir o parceiro. Faziam-se assaltos, como quem tomava fortalezas e ia por toda a parte um desperdício de cereais que éra um dó de alma, mesmo no tempo da fartura cerealifera, o carnavaal tem sido tão réles, que até, tem servido para se praticarem robos, e exercerem-se vinganças, com á cara tapada, cubardia e só cubardia!... em fim, toda a cáfila de crimes e patifarias: O Carnavaal, a té mesmo lá fóra, já nos paizes, que muidos nós dizemos inferiores ao nosso, tem egualmente demiruido, a passos gigantescos com tendencias para o extermínio, visto os povos seirem de dia a dia civilizando-se, é mais uma prova do que assima esportio, repito, fazendo este, parte, dos povos rudes e sem á civilização de que o nosso povo tanto necessita... mas se em portugal temos 70, % de analfabetos como devemos, nós finalizar um divertimento tao vechatório e deveras ordinario; se os ignurantes são tantos!!!

E tantas escolas fechadas. Mataduchos, de 931.

(TAGO).

A' Ultima Hora

Infanticidio

Na manhã do dia 20, uma cadela do Sr. João Costa, conceituado lavrador e proprietario do Cabeço da freguesia de Cacia, p' recebeu em casa levando na boca para aos filhos a parte inferior de um recém-nascido do sexo feminino.

O Sr. Costa, não deixando que essa parte fosse devorada pelos cães e guardando-a, foi immediatamente dar conhecimento do caso ás autoridades locais.

Não se sabe ainda onde é que a cadela encontrou aquela parte nem quem seja a desnat'urada mãe.

As investigações estão confiadas a dois agentes da policia de investigação de Aveiro, tendo sido já feita a autopsia pelo distincto clinico da freguesia, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Thomaz d' Aquino.

Tudo indica haver crime, parecendo que o recém-nascido foi cortado pelo tronco com instrumento bem cortante.

Novo estabelecimento

Acaba de abrir em Aveiro, uma loja de ferragens vidros, e Merceria, tit'as Arame, Réde etc, o nosso l'om amigo sr. Armindo N. Deus, enfrente á capitania; aqui chamamos atenção para o anuncio da 4.ª pagina.

Padaria

Trespasa-se uma Padaria bem montada, motivo do seu proprietario não poder estar á testa.

Para tratar com o mesmo João Lourenço Costa; Rua Cornel Galhardo N.º 26 Ovar.

Admiro a mulher porque é o sexo bello, o que detesto horriavelmente é que ella tenha certas occupaões que tem o que aliáz teriamos no nosso paiz muito menos desempregados. A mulher foi criada sim para ser companhera do homem e para os trabalhos domesticos e não para ter empregos publicos, ser deputada, ou senadora.

Examine bem a consciéncia, meuda, e verá que estas minhas palavras são a expressáo da verdade.

Entáo a meuda não se convence que contra factos não há argumentos?

O melhor é ir tratar de assuntos que lhe pertencem e deixe-se lá de escrever artigos para jornais porque V. nisso ainda está muito crua, mas sem tem argumento prossiga-nos.

Não me escondo detraz de quaisquer iniciaes assino-me com todas as letras do meu nome.

Algures, Fevereiro 1931.

M. M. Pereira

Carta de Aveiro

16-2-931.

Agradecendo

No dia 9 do corrente o autor destas linhas, mais José Rodrigues Pinto, Abilio Henriques Pinto, Falières Limas Correia e Luiz Ferreira da Silva, seus amigos intimos, visitaram a Redacção desle Jornal «Ecos de Cacia» na qual foram reeebidos admiravelmente pelo seu mui digno Director, Sr. José Marques Damiao.

Depois de petiscarem á valentona e de beberem uns copinhos do bom vinho branco daquelle Senhor, ao qual assistia também um dos tipografos da «Tipografia Cacicence» Antonio Pereira, resolveram dar um passeio pelos logarejos limittrofes.

Nesse passeio, porem, admiramos o que há de mais bello, de mais deslumbrante, de mais encantador!

—Os entes femininos!... Numa secção nova, que este Jornal (sempre no progresso) irá abrir brevemente, farei algumas observaões relativas á belleza irradiante dos entes femininos desta Região, que nos extasaram, pondo em desassociação constante as nossas almas perigrinas. Desculpe o Senhor Director de lhe roubar mais um pouco de espaço ao seu conceituado Jornal, mas, permitame, que agradeça afineadamente em meu nome e dos meus amigos, a franqueza e amabilidade que V. Ex.<sup>a</sup> teve para domnosco, não esquecendo também de agradecer, por intermédio deste, ao abastado proprietario dessa localidade, Senhor Manuel Gonçalves de Pinho (o Ramalho) a gentileza que teve de nos oferecer do seu bellissimo «parreiro» ao qual nós cedemos.

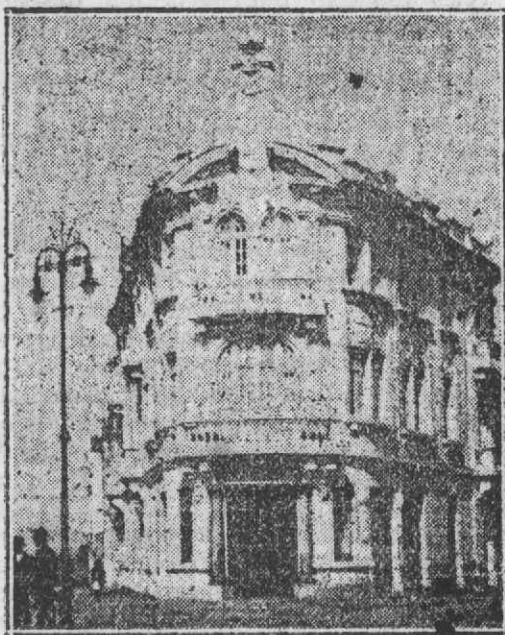
Peço a V. Ex.<sup>a</sup> a publicação desta na qual agradeço á Providéncia, por nos proporcionar um dia tão bello.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
At.<sup>o</sup> e Obr.<sup>o</sup>  
Costa Pinto.



**Hotel Avenida e Restaurante**  
DE  
**BRUNO DA ROCHA**

Bom serviço, economia e asseio recebem-se hospedes a qualquer hora e comensais.



ARMAZEM DE MERCEARIA E CEREAIS  
POR JUNTO  
Largo da Estação—Aveiro

**Manoel R. Barbosa**  
**Cacia Quintã**

Fornecedor de madeiras e lenhas e Pedra de toda a qualidade, taes como esteios, Calhau para estradas etc.  
Adóvos, telha e outros artigos tem sempre em deposito  
NA GAFANHA E NA QUINTÃ.

**Farmácia Alves**  
**ANGEJA**

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras.  
Grande quantidade de productos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.  
Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

**N' O PARAISO**

— DE —

**Armindo N. Deus**

(Ex-empregado da firma Domingos Leite & C.ª L.ª)

**E' que todos devem comprar**

Mercearias, ferragens, tintas,  
drogas, vidraça, cimento, etc., etc.

7-a---Avenida Bento de Moura---7-c

(Em frente á Capitania)

**AVEIRO**

E', porque alem do resumido preço tem as seguintes virtudes:

- 1.ª—As Ferragens são resistentes, com que podeis defender-vos dos mal intencionados.
- 2.ª—As Tintas e Drogas, são fixas e alegres, com que podeis dar á vossa casa um aspecto risonho e airoso.
- 3.ª—As Mercearias, de primeira qualidade, dão-vos saude e prolongar-vos-ha a vida;
- 4.ª—Quem ali fór comprar, alem das boas mercadorias, adquire virtuosamente uma boa disposição.

Ido pois a O PARAISO—(Em frente á Capitania

**Manuel Martins Simões**

Fabricante de adobos e fornecedor de calhau para estradas  
CACIA

**Vermifugo Laxativo Luzitano**

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, d'um efeito seguro e rapido na expulsão de vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.

**QUEREIS UM  
BOM CONSELHO?  
CALÇAI SÓ DA  
"PORTUGAL,"**

**Cambio**

Libra cheque . . . . .	108030
Libra ouro . . . . .	108058
Dolar . . . . .	22\$27 3
Franco Francés . . . . .	\$87 5
Peseta . . . . .	2\$37 8
Marco . . . . .	5\$30 0

**Preço de Assinatura do  
"ECOS DE CACIA"**

Pagamento adiantado e na administração

Ano, serie de 50 N.ºs	20\$00
Semestre, serie de 25 N.ºs	10\$00
Estrangeiro, ano 50 N.ºs	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00
Annuncios cada linha, \$50	
Permanentes contrato especial	

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio seremos forçados a incluir as despesas.

**Companhia de Seguros**

Segurai o vosso pessoal na **MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS** e ficais sem responsabilidade alguma em qualquer desastre no trabalho.

Agente em CACIA

**ABILIO CARVALHO**

**Avisamos**

os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicação, deve ser-nos entregue até ao sabado, caso contrário, fica retardada para o n.º seguinte.

Ficam alguns escritos por nos chegarem tarde, e outros que ainda hoje não tiveram vez; mas tudo há-de vir a lume.

Que nos desculpem os seus autores.

A Redacção

**Restaurant Floresta**

Este modesto restaurante tem por devisa de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

"Aceio e rigorosa limpesa nos seus quartos"

**Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.**

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

"A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende" sendo por Ex.ª um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

**JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO**

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

**AO PUBLICO**

**ABEL GONÇALVES**, com moagens de milho, proximo do Passo de Nivel de Esgueira, previne por este meio o publico de que já chegaram os aparelhos para o descasque de arroz, estado pois habilitado a descascar qualquer porção, ás segundas e quintas-feiras durante todo o dia.

**Perfeição e mocidade de preços**

**Farmacia Lusitana**

**ABILIO CARVALHO**

**CACIA**

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiro. Sortido completo em drogas; irrigadores, fundas, argalias, aguas minerais, etc. etc.

**Manuel Rodrigues Carvalho**  
**COMERCIANTE**

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

**Agencia funerario**

DE

**GUILHERME DIAS CAPELA**



Em frente á Praça da Republica—Angeja

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana.

Coroas, caixões, chumbo, ce ra, vestidos e mantos para criancas e adultos e de varios preços.

Translações em todos os cemiterios.

Armação de caras, salvas, toalhas e castiçais.

Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento despeza.

PREÇOS MODICOS

**Manoel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja